

## **EDITORIAL**

### **O Tempo e a Resiliência**

#### *Time and Resilience*

*Wanda Pereira Patrocínio*

Tempo – Estudos do Envelhecimento – é um grupo de estudos formado por alunos e ex-alunos do curso de pós-graduação em Gerontologia da Universidade Estadual de Campinas. Foi fundado em outubro de 2006 com os objetivos de manter os membros atualizados, produzir artigos e material para publicação e discutir assuntos gerontológicos interdisciplinarmente. Para tanto, a metodologia dos encontros e do grupo se definiu da seguinte forma: grupo aberto para participação de quaisquer profissionais interessados, vinculados ou não à Unicamp; realização de um encontro mensal; discussão de artigos e temas de interesse do grupo; construção de trabalhos para publicação e divulgação da gerontologia.

A partir dessa proposta, em setembro de 2007, o grupo reafirmou seus interesses, apresentando suas novas bases de trabalho: elaboração de textos para publicação; inserção social (projetos de ação junto às instituições e à comunidade); inserção acadêmica (representatividade junto à academia, principalmente gerontológica). Para isso, foram construídos cronogramas e metas.

Para que o grupo se tornasse consistente e tivesse uma identidade, optou-se por publicarmos uma coleção de textos sobre um mesmo tema escolhido diante da repercussão dos assuntos gerontológicos no meio acadêmico-científico. Na época, um dos assuntos em pauta era a fragilidade na velhice; porém, este conceito era pouco compreendido pelo grupo e pela classe gerontológica, e os conceitos a ele atrelados, apesar de alguns autores citarem outros aspectos além dos físicos, eram muito ligados à geriatria. Outro constructo teórico em pauta era o conceito de resiliência que, em princípio, parecia de difícil transposição para a prática e relação com a gerontologia. Decidimos, então, agregar ambos os temas.

Houve, no grupo, a necessidade de ampliarmos os conceitos de fragilidade e de resiliência para construirmos textos bem fundamentados. Assim, ao longo de 2008, o foco do grupo foi escrever textos sobre resiliência psicológica, fragilidade biológica e vulnerabilidade social, de acordo com a seguinte proposta: “A resiliência psicológica como mediadora da fragilidade biológica e da vulnerabilidade social”. A

ideia principal seria compreender como esses três alicerces interagem. Cada integrante do grupo foi dando forma e conteúdo ao tema. Em 2009, fizemos atualizações bibliográficas e unimos os capítulos que ora apresentamos neste Caderno Temático 7, sobre Resiliência e Velhice.

Abrimos este Caderno com o texto de Arlete Portella Fontes que nos apresenta uma discussão sobre resiliência dentro da abordagem do desenvolvimento ao longo da vida. Nessa abordagem, apesar de as perdas tornarem-se mais prováveis do que os ganhos evolutivos, considera-se que os idosos podem apresentar considerável estabilidade, autoestima, competência, autoeficácia e qualidade de vida subjetiva. A resiliência apoia-se em recursos protetores atuantes ao longo da vida: mecanismos de autorregulação do *self*, autoeficácia, regulação emocional, mecanismos de enfrentamento do estresse, estratégias de seleção, otimização e compensação dos domínios do funcionamento humano. Ao final do artigo, a autora sugere intervenções para aumentar a resiliência dos idosos.

Na sequência temos o artigo de outra psicóloga, Sara Ponzini Vieira. Ela parte da constatação de que o processo de enfraquecimento biológico no envelhecimento não corresponde, necessariamente, ao enfraquecimento psicológico, explorando o conceito de resiliência na velhice como expressão de uma força interna. A análise deste conceito, relacionado ao senso de significado e à espiritualidade, é apresentada a partir de dados de pesquisa e de reflexões de importantes autores da área da gerontologia e do humanismo.

Após duas visões na área psicológica, seguimos para a área social da velhice com o texto de Wanda Pereira Patrocínio. A autora apresenta o conceito de vulnerabilidade social e suas implicações para o processo de envelhecimento. É discutida a vivência da velhice em meio a uma situação de vulnerabilidade social e apresenta-se a relevância da resiliência comunitária para superação das adversidades existentes neste meio.

Na sequência são apresentados artigos que versam sobre aspectos biológicos e funcionais na velhice. No primeiro, Grace A. de Oliveira Gomes reflete sobre a relação existente entre fragilidade biológica e resiliência psicológica na velhice, trazendo uma abordagem conceitual e os fatores associados. Além disso, trata da prevalência de sedentarismo no país, especialmente entre os idosos, e discorre sobre o papel da atividade física como meio para melhorar as condições de saúde dos

indivíduos e como importante mediador para o fortalecimento da resiliência psicológica em idosos.

O segundo artigo sobre essa temática, de Fernanda Bueno D. Couto, trata da independência funcional na velhice e sua interação com os aspectos psicológicos, como autoeficácia, autoestima e resiliência, apresentando conceitos referentes à capacidade funcional em idosos e correlacionando-os a aspectos psicológicos e ao conceito de resiliência.

Após a leitura das áreas psicológica, social, biológica e funcional da velhice, o *Caderno* apresenta a junção destas áreas no contexto de idosos residentes em Instituições de Longa Permanência (ILPIs), com o texto de Denise Cuoghi de Carvalho Veríssimo Freitas. A autora discorre sobre os modelos conceituais de cuidados aos idosos, incluindo as ILPIs, a vulnerabilidade do idoso em ILPI e de que maneira o planejamento estratégico, terapêutico e didático das organizações de atendimento aos idosos contemplam atividades que contribuem para aumentar sua resiliência.

Para encerrar nossa produção, considerando a gerontologia como um campo multi e interdisciplinar, não poderíamos deixar de tratar deste assunto. Para tanto, convidamos uma especialista neste assunto para agregar seu conhecimento à produção do *Tempo*. Ana Maria Ramos Sanchez Varela busca, em seu texto, uma discussão que promova um encontro entre a interdisciplinaridade e a resiliência.

Tendo em vista que a maioria das publicações no Brasil está voltada para a resiliência infantil, acreditamos que há necessidade, no campo da gerontologia, de uma publicação que reúna, em um mesmo volume e de maneira concisa, textos voltados para o constructo da resiliência associado ao processo de envelhecimento. Esperamos que os artigos aqui publicados possam contribuir com o campo empírico e científico gerontológico, agregando a resiliência como auxiliar na promoção de um envelhecimento saudável.

---

**Wanda Pereira Patrocínio** - Pedagoga (Unicamp), Mestre em Gerontologia (Unicamp, 2005), Doutoranda em Educação (Unicamp). Diretora da Empresa GeroVida – Arte, Educação e Vida Plena. Membro do Grupo GER/Tempo – Unicamp. Ministra palestras de orientação para um envelhecimento saudável em empresas, escolas e congressos, bem como assessorias individuais.  
[wanda@gerovida.com.br](mailto:wanda@gerovida.com.br), [www.gerovida.com.br](http://www.gerovida.com.br), <http://gerovida.blog.br>